

Quando recorrer à blefaroplastia

POR AMANDA SILVA*

A sensação de peso nos olhos, a visão cansada e a aparência envelhecida são as principais queixas de quem recorre à cirurgia de blefaroplastia. O procedimento tem a função de retirar o excesso de pele, músculo e bolsas de gordura da pálpebra e da região inferior dos olhos, e é feito tanto por motivos de saúde quanto por estética.

Durante a pandemia, a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) constatou um aumento de 50% nos números de procedimentos em comparação ao ano anterior (2019). Segundo Taynã Miranda, oftalmologista especialista em plástica ocular, do Visão Hospital de Olhos, o principal motivo é o uso das máscaras, pois a área dos olhos ficou mais em evidência neste período pandêmico. “Por ser uma cirurgia segura e rápida, em que não é preciso internação e a recuperação é tranquila, os pacientes estão optando por ela”, explica.

O oftalmologista Marco Túlio Tavares Daier, especialista em cirurgia plástica ocular, destaca que as redes sociais e as selfies também influenciam nesse maior cuidado, pois é possível alterar características do rosto com filtros e outros efeitos. “A pandemia incentivou um cuidado maior com a saúde de maneira geral, e os regimes de trabalho remoto proporcionaram a maleabilidade de tempo para se dedicar a esse cuidado”, comenta.

A cirurgia é realizada em um centro cirúrgico, com anestesia local, e, geralmente, sob sedação, para maior conforto do

paciente. Ao longo do procedimento, é retirado todo o excesso de pele e gordura das pálpebras, respeitando parâmetros técnicos, de maneira a preservar ou restaurar a função primária das pálpebras, que é a proteção do globo ocular.

As cicatrizes são discretas. Na pálpebra superior, a cirurgia é feita no sulco palpebral (a dobra natural), de modo que não são visualizadas de olhos abertos e, quando fechados, confundem-se com a linha natural nessa região. Já na pálpebra inferior, o corte fica abaixo da linha dos cílios, misturando-se às linhas de expressão naturais do rosto.

Marco Túlio destaca que existem casos especiais em que o paciente com pouco excesso de pele pode ser submetido a procedimentos a laser ou jato de plasma, que têm processos de cicatrização próprios. “Outra possibilidade seria a retirada das bolsas de gordura das pálpebras inferiores sem a retirada de pele, que pode ser feita pela parte interna das pálpebras, sem cicatrizes externas.”

O pós-operatório, em geral, é indolor. São prescritos analgésicos simples para algum desconforto. De acordo com os profissionais, o que incomoda é a equimose (roxo) e o inchaço. As equimoses demoram, em média, três semanas para desaparecer. O inchaço, ao final do primeiro mês, já foi absorvido, podendo ficar algum edema por dois ou três meses, dependendo da cicatrização de cada organismo.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

O procedimento é indicado quando o paciente quando surge a necessidade de remodelação

GRUPOS QUE MAIS FAZEM

- Idosos fazem mais por saúde e bem-estar. É recomendado a partir dos 60 anos
- Jovens e adultos jovens investem nesse procedimento pelo incômodo estético
- Pacientes com doenças congênitas
- Vítimas de acidentes

Quais são os profissionais capacitados e recomendados para fazer esse tipo de procedimento:

O oftalmologista especialista em cirurgia plástica ocular e o cirurgião plástico geral.

BENEFÍCIOS

Olhar mais descansado, rejuvenescimento facial e melhora do campo de visão.

RISCOS

Existem chances, no pós-operatório, de ficar algumas cicatrizes, mas é muito raro. Pode acontecer tração de pele, deixando o olho aberto, e também a pele retrair. Em outros casos, o cirurgião pode retirar mais pele que o indicado e causar o inchaço. O olho vai ficar mais aberto e não terá oclusão total quando tiver fechado, por falta da pele.